

Existencialismo Metafísico

Bibliismo, uma Crítica à Religião

Assim como a Ciência, a Religião também merece análise crítica. No contexto das religiões ocidentais, especialmente as cristãs, o bibliismo representa a crença na Bíblia como a única fonte de verdade. Esse fundamentalismo pode levar a posicionamentos extremistas, sustentados por interpretações dogmáticas.

No século XVII, o movimento racionalista procurou separar religião e história, diferenciando artigos de fé de fatos históricos. O filósofo holandês Spinoza defendia uma leitura crítica e histórica da Bíblia, considerando-a um produto do contexto hebraico da época. Ele rejeitava dogmas e rituais sem sentido, o que lhe rendeu perseguição e excomunhão. No mesmo período, o historiador francês Richard Simon publicou *História Crítica do Velho Testamento*, contestando a tradição que atribuía o Pentateuco a Moisés, argumentando que tais livros não afirmavam explicitamente essa autoria.

A Crítica Bíblica e suas Abordagens

A crítica bíblica examina as Escrituras como textos humanos, investigando sua origem, intenção e contexto histórico. Envolve diversas disciplinas, como Arqueologia, Antropologia e Literatura, e se divide em diferentes métodos:

Crítica Histórica e Crítica Literária

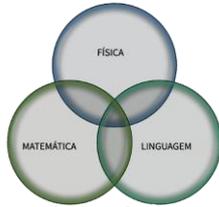
A crítica histórica busca situar os textos bíblicos no tempo e no espaço, enquanto a crítica literária analisa a autoria, estilo e público-alvo dos escritos. A Filologia, que estuda as línguas e sua evolução, auxilia na compreensão desses textos.

Crítica Redacional

Estudos mostram milhares de contradições na Bíblia, evidenciando diferentes mãos na redação e edição do texto. No Gênesis, por exemplo, há duas versões da criação do homem e da mulher:

- **Gênesis 1:27:** "Deus criou o homem e a mulher juntos."
- **Gênesis 2:7-22:** "O homem é criado primeiro, depois a mulher, feita de sua costela."

Essa duplicidade sugere diferentes tradições unidas posteriormente.



Existencialismo Metafísico

Outra contradição ocorre na avaliação de Deus sobre sua criação:

- **Gênesis 1:31:** "Deus viu tudo o que fez, e era muito bom."
- **Gênesis 6:6:** "Deus se arrependeu de ter criado o homem." A própria existência de duas versões do Decálogo (Êxodo 20 e Deuteronômio 5) sugere edições sucessivas.

Crítica das Fontes

A Hipótese Documentária, proposta por Julius Wellhausen, identifica quatro tradições principais na composição do Pentateuco:

1. **Javista (J):** Usa "YHVH" para Deus e reflete a tradição de Judá.
2. **Eloísta (E):** Prefere "Elohim" e é associada ao Reino de Israel.
3. **Deuteronomista (D):** Responsável pelo Deuteronômio e textos históricos.
4. **Sacerdotal (P):** Foca em genealogias e rituais, incluindo Levítico. Essas fontes foram compiladas posteriormente em uma versão final do Torá.

Crítica Textual

A crítica textual compara manuscritos antigos para reconstruir o texto original. Erros eram comuns na cópia manual dos escritos, e suas variações permitem identificar linhagens textuais. Assim, estudiosos buscam reconstituir versões mais próximas do original.

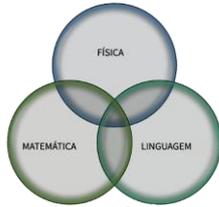
Arqueologia Bíblica

Diferente do que se imagina, não há evidências históricas ou arqueológicas da existência de Moisés ou do Êxodo. O monte Sinai, por exemplo, foi identificado mais de 1000 anos depois dos eventos narrados. Além disso, Abraão é descrito como mercador que usava camelos, mas evidências arqueológicas mostram que os camelos foram domesticados só 500 anos depois.

A arqueologia bíblica compara achados com outras civilizações antigas e trabalha de forma interdisciplinar, utilizando Antropologia, Geologia e Papirologia. O estudo de manuscritos antigos permite datar textos e verificar sua autenticidade. Entre os principais sítios arqueológicos estão as cavernas de Qumrán, onde foram encontrados os Manuscritos do Mar Morto.

Minimalismo e Maximalismo

A crítica arqueológica divide estudiosos em duas correntes:



Existencialismo Metafísico

- **Minimalistas:** Defendem que o Pentateuco é um conjunto de mitos e não uma história real do povo hebreu. Segundo eles, Israel só é encontrado nos registros arqueológicos, e as narrativas bíblicas são elaborações tardias.
- **Maximalistas:** Consideram que, embora os relatos bíblicos sejam imprecisos, possuem base histórica. Alguns sustentam que personagens como Abraão e Davi têm correspondência histórica, ainda que diferente da descrita na Bíblia.

Atualmente, a arqueologia não fornece provas da existência dos patriarcas. Estudos indicam que os hebreus eram ágrafos até o século IX ou VIII a.C., o que impossibilita a autoria mosaica do Pentateuco. As primeiras versões da Bíblia datam do reinado de Josias (640-609 a.C.), sendo posteriormente ampliadas durante o exílio babilônico.

Conclusão

A crítica bíblica e arqueológica evidencia que a Bíblia é um produto de diferentes contextos históricos e não um relato literal dos eventos. Essa análise permite compreender a construção do texto bíblico e sua relação com a história do povo hebreu, destacando a importância da abordagem acadêmica no estudo das escrituras.